



Carvalho-roble

(*Quercus robur* L.)

Fonte: Mariene Marques

A produção de carvalho-roble surge como uma boa alternativa de gestão florestal para os solos profundos, férteis e com boa disponibilidade hídrica da região do Vale do Sousa. Propõem-se rotações mais curtas que as tradicionalmente usadas (120 anos), pensando na redução do risco de incêndio e no crescimento do valor atual do rendimento.

Visite o local de demonstração! **Lat: 41,141565; Lon: -8,351415**

Carvalho-roble

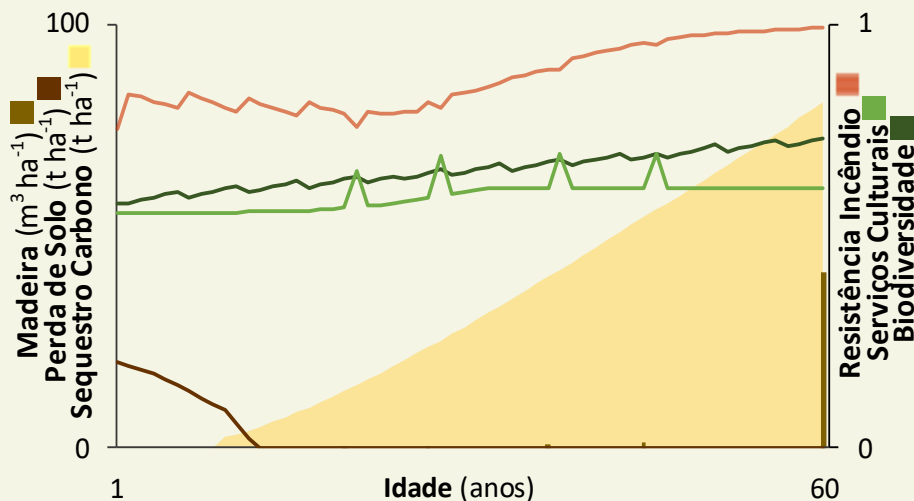
Espaçamento	3 × 2 m
Densidade (árvores/ha)	1600
Controlo de matos	a cada 5 anos
Podas	23 anos
Desbastes	pré-comercial 18-22 anos
	25-29, 35-39 e 43-47 anos, dependendo da altura
Corte	40 a 60 anos



MODELOS DE GESTÃO FLORESTAL - Vale do Sousa Carvalho-roble

FMM6

Os serviços de conservação e regulação do ecossistema aparecem bastante favorecidos por este modelo alternativo de gestão, destacando-se a protecção do solo contra a erosão, a resistência aos incêndios e a conservação da biodiversidade. A produção de madeira nobre poderá também fazer crescer o interesse por esta espécie. A integração deste modelo de gestão no desenho de um mosaico paisagístico mais diverso surge como alternativa interessante para potenciar a oferta de um leque mais alargado de serviços de ecossistema.



BIOECOSYS

www.bioecosys.com



INSTITUTO
SUPERIOR DE
AGRONOMIA
Universidade de Lisboa

Tapada da Ajuda 1349-017
lisboa
Tel.: 21 3653130
cef@isa.ulisboa.pt
www.isa.ulisboa.pt



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



ASSOCIAÇÃO
FLORESTAL
VALE DOS SOUSA

Rua D. António Ferreira Gomes, 858
4560-230 Milhundos PNF
Tlm. 927 890 078
geral@afvs.ws
www.afvs.ws



MODELOS ALTERNATIVOS, ROBUSTEZ DA TOMADA DE DECISÃO E O FUTURO DA GESTÃO FLORESTAL



Projecto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia, acordo n.º 676754